

**Ariovalda Wasconcellos de Paula** – Nascida aos 23 de agosto de 1926, Ariovalda Wasconcellos de Paula, conhecida por todos como “Dona Linda”, é originária da cidade de Porto Ferreira-SP, vindo a passar sua infância e juventude em Araraquara-SP.

Por volta de 1949, Dona Linda conheceu, namorou e casou-se com o Sr. Armelindo. Foram casados por 42 anos, até que a morte os separou. Tiveram seus 4 filhos: Paulo, Edna, Marilda e Aylton (*in memoriam*).

Dona Linda também residiu em Monte Alto, e, em 1953, veio para a cidade de Jaboticabal em busca de melhores condições de vida.

Ela, guerreira, enfrentou inúmeras dificuldades para que seus filhos pudessem vencer na vida, pois seu falecido esposo, para proteger os filhos de possíveis episódios de preconceito, não queria que os filhos, por serem negros, estudassem. Porém, contrariando o marido, Dona Linda lavava e passava roupa escondida para garantir os estudos dos filhos.

Assim, superando dificuldades e transmitindo aos filhos suas convicções, não deixou que a cor da pele ou outras dificuldades influenciassem negativamente na vida deles. Tanto que, com méritos, viu seu primogênito Paulo formado em história e geografia, direito e técnico em contabilidade. Sua filha Edna como técnica em enfermagem, de renome na história do Hospital São Marcos. Sua filha Marilda, que ingressou na faculdade de pedagogia, mas passou a se dedicar ao funcionalismo público, após ter sido aprovada em concurso na Unesp.

Contudo, por um golpe do destino, teve como momento mais difícil da vida a perda de seu filho Aylton, que era o amuleto de alegria da família, cujas lembranças sempre trarão fortes emoções.

Ademais, transmitindo o legado da Dona Linda, seus netos também estudaram e a maioria obteve escolaridade de nível superior. Isto é um dos maiores orgulhos da Dona Linda, que sempre primou pelos estudos, contando hoje com 93 anos, 4 filhos, 8 netos, 6 bisnetas e muito amor.

Dona Linda, batalhadora, que viveu em tempos difíceis de preconceito acentuado, é mais um grande exemplo de que ser mulher e negra jamais impediu que ela alcançasse seus objetivos e transmitisse seu legado às suas gerações seguintes, podendo, hoje, aos 93 anos, se orgulhar dos resultados de sua luta.

*Fonte: texto biográfico produzido pelo gabinete do vereador Beto Ariki*